

**Índice de Figuras****Capítulo 1**

Fig.1.1 - Figura (Fig.) 1.1 - Localização da vila da Fuseta no contexto da ria Formosa. (Fonte: Google maps). **45 (p)**

Fig. 1.2 - As duas áreas de intervenção: a norte - a parte terrestre; a sul, no cordão dunar, a ilha. **47**

Fig. 1.3 - Fig. 1.3 - Esquema de evolução da barra da Fuzeta. A vermelho o local de ruptura em 2010. **49**

Fig. 1.4 - Histórico das alterações morfológicas da ilha da Fuseta ("Google Earth"). Imagem à esquerda: Out.2006; ao centro - fotografia aérea de 2007, cedida pela Junta de freguesia da Fuzeta; à direita – Maio 2011, após a ruptura e a abertura da barra foi efectuado assoreamento artificial, visível na fotografia. **50**

Fig. 1.5 - À esquerda - Verão 2009, ainda se mantém o núcleo de casas do lado poente e o antigo cais de acostagem. Em Janeiro de 2010, a primeira vaga de tempestade, abriu a barra que é visível ao fundo, em frente ao edifício do "Salva-vidas", em 1º plano. Fotos: Amélia Santos(A.S) - **51**

Fig. 1.6 - Fevereiro 2010 e Julho 2010 (com novo cais de acostagem). Casa destruída pelo mar e recuo da praia - casa em pleno areal. (Fotos:A.S). **51**

Fig. 1.7 - À esquerda: levantamento topográfico após assoreamento artificial, até à plataforma central ficar à cota 6ZH. À direita, proposta final, com organização de passadiços e modelação. (Base: levantamento topográfico Esc. 1/500). **52**

Fig. 1.8 - Imagem dos Cortes transversais. Em cima: cais/laguna-passadiço/praias. Em baixo: ria/apoio de praia-passadiço/praias. S/Esc. (base Esc. 1/200). **52**

Fig. 1.9 - Imagens do sombreador/recepção. Planta, alçado frontal e corte transversal. S/esc. (base Esc. 1/200). **53**

Fig. 1.10 - Imagens dos elementos de inspiração formal do apoio. À direita: modelo em maquete do projecto desenvolvido para a ilha. (Fotos:Ambra Zotti). **53**

Fig. 1.11 - À esquerda, localização sobre ortofotomapa. Fotos da transformação interface terra-ria. Vistas de sul para norte. (Fotografias aéreas cedidas pela Junta de freguesia da Fuseta). **54**

Fig. 1.12 - Esboços de interpretação e análise – à esquerda: edifício "Salva-vidas" como memória cultural e de referência projectual; à direita – relações espaciais: espaço edificado (vila da Fuseta: a norte, linha de "fachada" bem demarcada) - espaços abertos (ria, canal, maciços arbóreos); ao fundo linha de cerros calcários. **54**

Fig. 1.13 - Planta de análise - percepção visual. S/esc. (base Esc. 1/500). À direita, fotos reveladoras das materialidades e das percepções (a organicidade das formas, a textura e cor da vegetação de sapal e da superfície lisa e espelhada da água, o lento movimento das marés, os odores, as formas que se põem a descoberto) (Fotos: Vera Moura). **55**

Fig. 1.14 - Esquema de análise dos Fluxos e Permanências (pedonal e automóvel) S/esc. (base Esc. 1/500). **55**

Fig. 1.15 - Imagem do plano geral da proposta. (base esc. 1/500) **58**

Fig. 1.16 - À esquerda: esquema das (cinco) Unidades de Execução; à direita: planta de "amarelos e vermelhos". S/esc. (base Esc. 1/500) **59**

Fig. 1.17 - Exemplo de planta de trabalho onde, à esquerda, são visíveis as alterações propostas; à direita, plano geral da área poente da Zona ribeirinha (base Esc. 1/200). **59**

Fig. 1.18 - Fase de anteprojecto – cortes longitudinal e transversal da frente de ria. S/Esc. (base Esc. 1/200). **60**

Fig. 1.19 - À esquerda: vista da ria e vista do edifício "Salva-vidas"; à direita (Foto: Vera Moura). **60**

Fig. 1.20 - À esquerda, planta de "amarelos e vermelhos" e plano geral da frente ribeirinha nascente (base esc. 1/200); arruamento existente do lado nascente dos bares e, no mesmo local, lado poente. (Fotos:A.S) **60**

Fig. 1.21 - Planta de pormenor da zona dos bares. Corte e pormenores das soluções ligação terra-canal. Flutuadores. (s/Esc.,base Esc. 1/200 e outras). **61**

Fig. 1.22 - Imagem do alçado lateral do emblemático edifício do Salva-vidas, proposta de recuperação das cores originais; Edifício "Salva-vidas" anterior e posterior à pintura. (arq. Ambra Zotti). **61**

Fig. 1.23 - À esquerda, apoios/bares existentes; ao centro: proposta de arquitectura; à direita: único apoio construído, localizado no extremo sul da área de intervenção. (foto Jun.2015, Carlos Mercês) **62**

Fig. 1.24 - Desenhos de pormenor da reabilitação das pérgolas e dos estudos cromáticos para bancos existentes. s/Esc. (base Esc.1/20 e outras) **62**

Fig. 1.25 - À esquerda: planta de construções/Demolições e plano geral; à direita: fotos de sul para norte - dominância de espécies ruderais; muitas clareiras e aparecimento de algumas pioneiras das dunas. (Fotos:A.S.) **63**

Fig. 1.26 - Localização das ribeiras e delimitação das respectivas bacias hidrográficas e áreas correspondentes. (Fonte:Google Earth).**67**

Fig. 1.27 - À esquerda, foto de troço da ribeira do Rio Seco, margem direita totalmente murada; ao centro, rib<sup>a</sup>. da Canada totalmente impermeabilizada e, à direita, margem da ribeira do Rio Seco com cômoro ou mota de altura significativa face aos terrenos marginais adjacentes. (Fotos: A.S, Foto do meio: Rui Lança)**74**

Fig. 1.28 - Esquema da rede hidrográfica que drena para a laguna da ria Formosa. Bacias relativamente pequenas que, no caso das ribeiras em estudo, não ultrapassam a primeira linha (a vermelho) de cerros calcários a norte. (cerca de 8 a 12 Km norte).**75**

Fig. 1.29 - Assentamento rural em ruínas com poço, engenho e aqueduto; pórtico e tanque da antiga quinta da família Bívar Cúmano (séc. XVIII). (Fotos: A.S).**76**

Fig. 1.30 - À esquerda, em cima, localização da **ribeira do Rio Seco** (s/Esc. Base: Google maps); fotografias, à esquerda: início do sector montante, é visível a recente intervenção de reperfilamento e colocação de blocos de pedra em ambas as margens; ao centro: passagem hidráulica a jusante (ponte da REFER); à direita, imagem do levantamento topográfico (base: Esc. 1/200). (Fotos: A.S).**77**

Fig. 1.31 - Em cima, à esquerda, localização da **ribeira de Belamandil** (base Google Maps, s/Esc); Terrenos agrícolas marginais a montante e aspecto do denso canal em quase todo o troço montante e intermédio; ponte sob a E.N. 125 e sector final jusante, influência do sistema lagunar; imagem do levantamento topográfico (base: esc. 1/200). (Fotos: Miguel Carvalho). **77**

Fig. 1.32 - Em cima, à esquerda, localização da **ribeira do Tronco** (base *Google hearth*); Início do sector montante; cômoros da margem esquerda elevados e terrenos agrícolas na margem esquerda; sector jusante, ligação ao sapal da ria Formosa e última passagem hidráulica; imagem do levantamento topográfico (base: esc. 1/200). (Fotos: Miguel Carvalho) **78**

Fig. 1.33 - Em cima, à esquerda, localização da **ribeira da Canada** (base *Google hearth*); sequência de imagens de montante para jusante, ribeira contígua a empreendimentos e final do sector intermédio leito e margens impermeáveis; desembocadura a jusante – e ligação à ria Formosa; imagem do levantamento topográfico (base: Esc. 1/200). (Fotos: Miguel Carvalho). **878**

Fig. 1.34 - Em cima, à esquerda, localização da **ribeira de Cacela** (base *Google hearth*); sector montante-canal denso em leito e margens; margem direita com mioporo e vista para a aldeia de Cacela Velha; sector intermédio-canal menos denso, consequência da influência das marés, surge o caniço; ligação à ria Formosa, sapal, vista de sul para norte; como se pode observar pelo levantamento topográfico é a ribeira que apresenta morfologia mais pronunciada e definida (base: Esc. 1/200). (Fotos: Miguel Carvalho)**79**

Fig. 1.35 - Leito totalmente obstruído por resíduos de canas transportadas pelas enxurradas de Inverno. (Foto: A.S.).**80**

Fig. 1.36 - Intervenção recente (Instituto de Estradas) no sector contíguo à área de intervenção (troço a montante) da rib<sup>a</sup> do Rio Seco. (Foto: A.S.).**80**

Fig. 1.37 - Rib<sup>a</sup> do Tronco – alteração do traçado longitudinal e transversal com graves consequências a jusante em situação de cheias. (Foto: A.S.).**80**

Fig. 1.38 - Obstrução de pontes e passagens hidráulicas por canas e outros detritos (neste caso, ponte da REFER). (Foto: A.S.).**80**

Fig. 1.39 - Poço nas margens da rib<sup>a</sup> com água poluída (rib<sup>a</sup> Rio Seco). Fotos: A.S.**81**

Fig. 1.40 - Da esquerda para a direita: poster da fase de concurso; imagem do Plano Geral do Anteprojecto (base: levantamento topográfico, esc. 1/200); e imagem do Plano Geral do Projecto de Execução (base: levantamento topográfico, Esc. 1/200).**85**

Fig. 1.41 - À esquerda, imagem da localização dos perfis (sobre ortofotomapa fornecido pela sociedade Polis). P1 - perfis correspondentes aos diversos cenários. S/Esc. (base levantamento topográfico, esc. 1/200).**87**

Fig. 1.42 - Imagem, à esquerda, do perfil existente - situação de referência  $Q = 22 \text{ m}^3\text{s}^{-1}$  ( $T_r \approx 1,5$  anos); à direita, em cima, perfil simples (fase de anteprojecto); à direita, em baixo: perfil composto (opção seleccionada) - área da secção de vazão igual em ambos os perfis,  $Q = 114 \text{ m}^3\text{s}^{-1}$  ( $T_r = 10$  anos). (S/Esc.).**90**

Fig. 1.43 - Sub-troços 1,2,3 e 4 com identificação das zonas particulares (pormenorizadas): A,B,C e D (a verde) . (S/Esc. base planta de implantação, esc. 1/200) **91**

Fig. 1.44 - Planta de implantação planimétrica (coordenadas geográficas), modelação do terreno e “amarelos e vermelhos”. (base: Esc. 1/200, equidistância entre curvas de nível 0,50m).**92**

Fig. 1.45 - Exemplo de perfis, secções de 20 em 20m; informação de implantação altimétrica e cálculo de volume de terras. (base, Esc. 1/200).**92**

Fig. 1.46 - Exemplo de planta das técnicas de: contenção de taludes(localização coordenadas geográficas); estabilização de margens (revestimentos e sementeiras) e plantações. (base: Esc. 1/500).**93**

Fig. 1.47 - Exemplo de módulo de plantação – extensão 30m, largura 6,00m (múltiplos de 3m); quadrícula de 1,50x1,50m. Foram desenvolvidos cinco tipos distintos de módulos, localizados em função das circunstâncias ecológicas e morfológicas. **93**

Fig. 1.48 - Distribuição da tipologia de vegetação num perfil-tipo – talude marginal (leito menor) – sementeira com elenco “húmido”/ribeirinho, localização preferencial das técnicas de contenção; patamar e talude exterior - vegetação de elenco xérico, área de implantação de vegetação transplantada. (S/Esc., base Esc. 1/200).**94**

Fig. 1.49 - À esquerda: pormenor da paliçada simples com faxinas (zonas de menor velocidades de escoamento), corte. À direita: enrocamento vivo, plantação de estacas (base do talude marginal – leito). Revestimento com manta de fibra de coco – fixações e plantação de estacaria viva. (S/Esc., base Esc. 1/50 e 1/20). **94**

Fig. 1.50 - Exemplo de pormenorização de técnicas de contenção mais robustas: Muro de suporte vivo com parede dupla, ou caixa de troncos (“crib wall”, adaptado de Palmeri, 2009).(S/Esc.).**95**

Fig. 1.51 - Localização do Moinho do Taborda. Contextualização a diferentes aproximações de escala. (Fonte: Google maps 2015) **97**

Fig. 1.52 - Registos das impressões – perceptivas e sensoriais. A leitura das formas e dos espaços, do movimento, das texturas, das cores, das sombras e da luz.**98**

Fig. 1.53 - Implantação do moinho . Contextualização a diferentes aproximações de escala. Áreas inundáveis propostas no projecto *Restabelecimento do Sistema Hídrico e Recuperação das Salinas Tradicionais do Sapal do Francisco Tbor da*. A cheio, áreas inundáveis propostas em Preia-Mar média (1,05NM) e a tracejado áreas inundáveis propostas em Preia-Mar média de águas vivas (1,45NM). (Imagens S/ Esc., base ortofotomapa, Esc. 1/2000) **100**

Fig. 1.54 - Moinho, vista do lado sul e do interior da construção. (Fotos: Pedro Bexiga).**100**

Fig. 1.55 - À esquerda, duas imagens: a “casa do rodízio” e corte esquemático do moinho de rodízio (do lado direito do corte, situa-se a caldeira do moinho).; à direita, duas imagens: corte esquemático do moinho de rodete e o rodete (é visível a forma helicoidal). (in, SANTOS, 1992, pp 20-25).**101**

Fig. 1.56 - Vista para as casas do rodízio (Foto: Pedro Bexiga).**101**

Fig. 1.57 - Vista do sapal, ao fundo pomares de alfarrobeira; passagem sobre regato de acesso à ruína do moinho. (Fotos:PedroBexiga).**102**

Fig. 1.58 - Da esquerda para a direita: ruína do moinho; monte de sal ao fundo; e escultura de sal. (Fotos: Pedro Bexiga).**101**

Fig. 1.59 - Esquema conceptual - o conhecimento do funcionamento e das relações estabelecidas entre o moinho e o meio natural e cultural, auxiliam no conhecimento dos próprios sistemas presentes. A localização do moinho obedeceu a critérios geográficos estratégicos, que se prendiam com o funcionamento da energia das marés, com a proximidade de fornecedores (e consumidores) de cereais, com bons acessos, entre outros. **102**

Fig. 1.60 - À esquerda, imagem do Plano geral: acessos, espaço de recepção do moinho; à direita: aproximação à zona de recepção ao moinho. Área de reforço das plantações de alto sapal. (base às Escs. 1/1000, 1/500 e 1/200).**103**

Fig. 1.61 - À esquerda, em cima: planta de coberturas do moinho e anexo; em baixo: alçado norte (arq. Lopes da Costa; desenhos à Esc. 1/100).**104**

Fig. 1.62 - À esquerda, planta de implantação dos passadiços e percursos através de geo-referenciação; ao centro: pormenores da plataforma (em cima – implantação das estacas, em baixo – estrada, guardas e banco) e, à direita, corte do passadiço sobrelevado. (desenhos base à esc. 1/1000, 1/100 e 1/20).**105**

Fig. 1.63 - Imagem do Plano Geral do Espaço de recepção exterior. (desenho base à esc. 1/100) **105**

## Capítulo 2

Fig. 2.1 - Localização da área de intervenção. Diferentes aproximações de escala. (Fonte: Google maps 2015). **134**

Fig. 2.2 - Em cima, imagem da Planta de *Zonamento*.; em baixo imagem dos diferentes projectos de loteamento a desenvolver (manchas com cor). S/esc.. (Fonte: Câmara Municipal).**134**

Fig. 2.3 - Área de Intervenção – topografia. Capela de S.Sebastião. (Levantamento topográfico fornecido pela CMSC). (Foto:A.S). **136**

Fig. 2.4 - Aspecto geral da morfologia do relevo. Afloramentos rochosos de xisto. “Charca” em área de solo de grês. (Fotos: A.S.).**137**

Fig. 2.5 - Relevo alterado para construção de vias e frentes urbanas expectantes. (Fotos: A.S.).**137**

Fig. 2.6 - Esboço relacional - **138**

Fig. 2.7 - Elementos estruturantes do relevo: fisiografia e hipsometria. S/Esc. **138**

Fig. 2.8 - Imagem da carta de declives, à esquerda; e da carta de síntese do relevo, à direita. S/Esc. **140**

Fig. 2.9 - Imagem da carta de percepção da paisagem e sistema de vistas. Linhas, pontos, volumes e texturas da paisagem pré-existente. S/Esc. **141**

Fig. 2.10 - "Mãe-d'água"; Colina central do terreno e capela de S. Sebastião; fachada principal da capela. (Fotos: A.S.) **141**

Fig. 2.11 - Da esquerda para a direita: vista para a vila, que se obtém da colina da capela; caminho existente de acesso à capela; moinho na estrada da Cumeada. (Fotos: A.S.) **142**

Fig. 2.12 - É visível a relação nuclear da capela e área do futuro parque urbano. A preto – edificações existentes; a cinza - estrutura edificada proposta. **142**

Fig. 2.13 - Esquemas conceptuais e relacionais (espacialidades e funcionalidades). O movimento associado aos atravessamentos pedonais actuais surge como elemento estruturante de referência na concepção. (S/Esc.) **144**

Fig. 2.14 - Esquemas conceptuais e relacionais. A diversidade de relações associada ao movimento de circulação no perímetro exterior do parque. (S/Esc.) **145**

Fig. 2.15 – Imagem do Plano Geral da Proposta – repartição dos espaços-função pelos três quadrantes identificados (N-NE, O-SO e E-SE) e corte A-B- relação espacial e volumétrica **146**

Fig. 2.16 - À esquerda, planta da área da Capela e jardim formal poente; ao centro: imagem geral do sector poente do parque e localização do edifício enterrado, zona de "recepção" e jardim formal e, à direita, localização da área de recepção. **149**

Fig. 2.17 - Integração da área de intervenção na cidade de Albufeira. Aproximação que permite perceber o contexto urbano em que se insere. (Fonte: Google maps). **151**

Fig. 2.18 - À esquerda, enquadramento no *Plano de Urbanização da Frente de Mar de Albufeira* (Fonte: CMA); à direita, aproximação que permite perceber o contexto urbano em que se insere, com traçado da rib<sup>a</sup> de Vale Faro (a céu aberto e emalhadada para montante). (Fonte: Google maps). **151**

Fig. 2.19 - Imagem do Levantamento topográfico cedido pela CMA. (base Esc. 1/500). **152**

Fig. 2.20 - Entrada existente do parque. Relvado e árvores plantadas e caminho executado recentemente pela CMA muito pouco utilizado. Fotos: A.S. **152**

Fig. 2.21 - Impressões do lugar - registo gráfico. **153**

Fig. 2.22 - Vista da lagoa de nascente para poente. Foto: A.S. **154**

Fig. 2.23 – À esquerda, parede do Edifício da ETAR (grelhas de ventilação) com polidesportivo na cobertura; ao centro e direita, vistas obtidas do terreno para o exterior (norte) e envolvente norte e noroeste. (Fotos: A.S.) **154**

Fig. 2.24 - Vistas para a lagoa, orientação nascente-poente. À medida que nos deslocamos de nascente para poente, os elementos artificiais dão lugar à presença dos elementos naturais. (Fotos: A.S.) **154**

Fig. 2.25 - Esquema conceptual – ideia da triangulação. União espacial e funcional. **156**

Fig. 2.26 - Rede de percursos, a preto e vermelho - estruturantes, a cinza- secundários, de ligação ocasional. (S/Esc.). **157**

Fig. 2.27 - Planta Geral da proposta. (base Esc. 1/500) **158**

Fig. 2.28- Aproximação de escala das principais áreas de utilização pública: à esquerda: "Parque Jovem"/Entrada/Recepção nascente; à direita: Entrada/Recepção sul, Cafeteria/Miradouro (base Esc. 1/200) e esquemas de Localização em cima. **158**

Fig. 2.29 - Imagem da estrutura de vegetação arbórea (existente+proposta). (s/Esc.); à direita vista do lado norte para a encosta sul. – exemplo de bom revestimento vegetal e dos afloramentos rochosos de calcário que marcam a imagem dessa encosta. (Foto :A.S.) **159**

Fig. 2.30 - Corte perspectivado da linha de drenagem, lagoa e taludes confinantes. Relação altimétrica entre planos e presença do passadiço. Localização da área da lagoa e localização do corte. (S/Esc., base Esc. 1/500). **160**

Fig. 2.31 - Corte na ribeira de Vale Faro e ligação ao passadiço principal. (S/Esc., base Esc. 1/20) **160**

Fig. 2.32 - À esquerda, localização da área de intervenção no contexto da cidade (Fonte: *Google maps*.); à direita categorias de espaços urbanizáveis sobre ortofotomapa (fornecido pela CMO, S/esc). **162**

Fig. 2.33 - Contextualização – proximidade de equipamentos e distância ao centro. (Sobre ortofotomapa fornecido pela CMO).**163**

Fig. 2.34 - Da esquerda para a direita: rib.<sup>a</sup> do Brejo, sentido norte-sul; abandono da actividade agrícola; morfologia original do terreno alterada. (Fotos: A.S).**164**

Fig. 2.35 - Síntese das análises, à esquerda, e localização das quatro unidades, à direita. Ambas as imagens sobre ortofotomapa cedido pela CMO (base: Esc. 1/2000). **165**

Fig. 2.36 - À esquerda, planta com a localização da área A. (S/Esc.); à direita, fotos da Rib.<sup>a</sup> do Brejo e caminhos de pé-posto. (Fotos: A.S).**165**

Fig. 2.37 - À esquerda: localização da área B. (S/Esc.); à direita fotos dos antigos terrenos agricultados e áreas alteradas. (Fotos: A.S).**166**

Fig. 2.38 - À esquerda: localização área C. (S/Esc.); à direita Quinta do Brejo – portão, casa de lavoura, tanque. Terrenos mobilizados, relevo alterado. (Fotos: A.S).**166**

Fig. 2.39 - À esquerda: localização da área D (S/Esc.); à direita fotos da extensa área escavada (antiga extracção de areias) a norte, árvores existentes – em alameda e isoladas e áreas com deficiente drenagem por alteração do traçado da linha de água. (Fotos: A.S).**167**

Fig. 2.40 - Esquema conceptual.**171**

Fig. 2.41 - Sistema edificado. À esquerda, a negro os edifícios propostos, a cinza os existentes. Tipologias de edificado integração espacial (arq. Ambra Zotti e arq. Carlos Mercês)**172**

Fig. 2.42 - Esquema projectual - das ligações, estruturas e sistemas, à forma.**173**

Fig. 2.43 - Plano geral sobre ortofotomapa fornecido pela CMO (base: Esc. 1/2000) e imagens 3D de distintas espacialidades.**173**

Fig. 2.44 - Fragmentação e síntese de sistemas.**174**

Fig. 2.45 – À esquerda, aproximação e localização da “praça do cubo” (a sul) e jardim (a norte); à direita “praça da escola” e bacia de retenção.**175**

Fig. 2.46 – Da esquerda para a direita: aproximação e localização da Quinta do Brejo - conjunto edificado da quinta e ruínas do sistema de levadas (Fotos: A.S.); extremo noroeste do Parque: centro equestre| Centro de juventude| *espaço jovem*.**176**

### Capítulo 3

Fig. 3.1 - Localização face ao contexto da vila (Fonte: Google 2011) e localização face aos terrenos e ocupações existentes há época. (Base: ortofotomapa de 2000). **204**

Fig. 3.2 - Levantamento topográfico do terreno (base:esc.1/200), com destaque para a azinheira (a) eira (b) e plataforma de pedras (c). A sul desta são visíveis as escadas de acesso ao recinto da escola a sul. **205**

Fig. 3.3 - Esquema base da estrutura e da articulação do desenho de projecto. Trajectos e deambulações, vistas para sul a partir da plataforma das pedras; à direita: “plataforma” e vereda contígua. (Foto:A.S.).**206**

Fig. 3.4 - Plano Geral - desenho executado à mão, sem recurso a programas informáticos. Identificação das linhas de corte. (base: Esc. 1/200). Definição das principais espacialidades. Sobreposição de eixos de relação visual e funcional com o “exterior”.**207**

Fig. 3.5 - Imagem do perfil transversal: A-B - é visível a escavação em toda a extensão do corte, até uma profundidade máxima de cerca de 3m. **208**

Fig. 3.6 - Imagem do perfil transversal: C-D - a área correspondente ao parque de estacionamento será aterrada, nalguns pontos quase 2,00m.**208**

Fig. 3.7 - À esquerda, vista da fachada sul e nascente do pavilhão. Articulação das cotas de implantação do edifício e cotas do terreno contíguo. (Foto:Hélio Ramos. 2002); à direita planta do pavilhão com marcação dos mais importantes muros de contenção/vedação **209**

Fig. 3.8 - Diálogos entre edifício e elementos construídos exteriores (muros de suporte, de vedação|transição, escadas, superfícies).Fotos:A.S.**210**

Fig. 3.9 - Imagem em planta com localização das fotos: 1 -vista para sul, à esquerda, após a conclusão da obra, à direita, mesmo local em 2015; 3 e 4 - vistas de sul para norte - muro de suporte de embasamento do edifício. (Fotos:A.S.).**210**

Fig. 3.10 - Imagem da plataforma das pedras com localização das fotos. 1- vista a partir da vereda.2- acesso ao nível superior da plataforma onde se usufruem vistas panorâmicas sobre a vila, a sul. (Fotos:A.S.).**211**

Fig. 3.11 - Pormenor e, à direita, fotografias do guarda-copos sobre plataforma. (Fotos: A.S.).**211**

Fig. 3.12 - Fotos do parque de estacionamento no final da obra (Foto: Hélio Ramos) e no mesmo local em 2015 (Foto: A.S.).**212**

Fig. 3.13 - Vista para o “jardim das oliveiras” após a obra (à esquerda); mesmo local em 2015 (ao centro) e “jardim das aromáticas”, percurso alternativo em sulipas a partir da vereda com introdução recente de vegetação de carácter mais ornamental. (Foto: A.S.).**212**

Fig. 3.14 - À esquerda, imagem da Planta com campo de petanca (3) e malha algarvia(5). Fotos: campo de petanca após a obra (em cima); e o mesmo campo em 2015 em baixo e à direita (reconversão para campo polivalente pré-fabricado/amovível). (Foto: A.S.).**212**

Fig. 3.15 - Imagem da faixa de transição urbano-rural. Em destaque, equipamentos existentes: escolas e piscinas cobertas integradas no parque desportivo e de lazer. (Fonte: Google maps, 2016).**213**

Fig. 3.16 - Localização: à esquerda, no contexto da vila; ao centro: no contexto da “Zona Desportiva” (a tracejado); à direita, integração nos terrenos contíguos. (base: ortofotomapa Esc. 1/2000). **215**

Fig. 3.17 - À esquerda, estudo prévio da “zona desportiva”;ao centro localização (Fonte: Bing Maps 2009); à direita imagem levantamento topográfico. (base: Esc. 1/200). **215**

Fig. 3.18 - Vistas gerais do terreno - limite sul e nascente com alfarrobeiras na partilha. (Fotos: A.S.).**216**

Fig. 3.19 - Esquícios - escolha da implantação (maior fachada virada a sul) e esquema de estruturação/articulação funcional e formal. **216**

Fig. 3.20- Implantação – corredor técnico lado poente (a nascente há proximidade com pomar de regadio em produção e casa de habitação).**217**

Fig. 3. 21 - À esquerda, planta da cobertura com rasgo oblíquo bem marcado. À direita, planta de 1º piso – é visível a distinção do espaço cheio e compartimentado a poente, e do espaço amplo e “vazio” a nascente. Setas – áreas de envidraçado, relações visuais interior-exterior. (Desenhos: GAT de Faro/Arq. Celina Camilo).**217**

Fig. 3.22 - À esquerda, articulação funcional e formal, hierarquia das dinâmicas de circulação (movimento) potenciais (círculos) e existentes (tracejado), proximidade com as Escolas Básicas N°1 e N°3 e Jardins de Infância (base: google maps, 2010); à direita, linhas gerais do projecto.**218**

Fig. 3.23 - Imagem da Planta geral, com identificação dos espaços-função. São visíveis os eixos e linhas de força referidas no texto.**219**

Fig. 3.24 - Vista do interior das piscinas para o exterior, através do mencionado envidraçado. (Fotos:A.S).**220**

Fig. 3.25 - Esquema de fluxos e permanências pedonais e circulação viária.**220**

Fig. 3.26 - Da esquerda para a direita: vedação da obra e piquetagem; escavação para implantação do edifício; rochas retiradas da escavação em profundidade; escavação de valas para tubagem de pluviais. (Fotos: Filipe Sobral).**222**

Fig. 3.27– Da esquerda para a direita: árvores transplantadas em local provisório; colocação de guias em caldeiras de árvores; instalação de rede de pluviais; construção de muros de contenção de rampas e espalhamento de sub-bases (Fotos: A.S.).**223**

Fig. 3.28 - Da esquerda para a direita: colocação de caixilharias e envidraçados no edifício; execução de pavimentação do “átrio” exterior; revestimento em brecha calcária de degraus; execução do pavimento em betão e pavimento em betão da diagonal (finalizado). (Fotos: A.S).**223**

Fig. 3.29 - Da esquerda para a direita: Execução das micromodelações em áreas plantadas; preparação do terreno; plantações efectuadas e revestimentos colocados. (Fotos: A.S).**224**

Fig. 3.30 - Da esquerda para a direita: muro/“valado” pré-existente em mau estado como limite de propriedade com alfarrobeiras e oliveiras; parte intermédia do muro colapsado; com a implementação do projecto, manutenção e recuperação das árvores e do valado e passeio pedonal do lado interior do terreno. (Fotos: A.S). **224**

Fig. 3.31 - À esquerda, lado interior do terreno, contíguo ao valado - antes da obra, à direita: na actualidade. (Fotos:A.S).**225**

Fig. 3.32 – Da esquerda para a direita: área sudoeste - estacionamento, fase de espalhamento de terras vivas e plantações; final da obra - pavimento em betão colorido executado, bancos maciços de brecha colocados, plantações e sementeiras terminadas; vista a partir da entrada das piscinas: corrimão e guarda-corpos. (Fotos:A.S).**225**

Fig. 3.33 - À esquerda: vista para sul a partir do edifício - decurso da obra, início da fase das pavimentações com colocação de guias e lancis; à direita: vista do mesmo local, na actualidade. São visíveis as alterações ao nível das relações espaciais e funcionais (sistema de circulação e de mobilidade, sistemas de vegetação, volumetrias, imagem) que caracterizaram o processo de transformação da paisagem (Fotos: Filipe Sobral).**225**

Fig. 3.34 - Vista dos espaços exteriores das piscinas e relação com espaços adjacentes (Foto: Filipe Sobral).**225**

Fig. 3.35 - Localização de Benafim, à esquerda, e do Centro Comunitário à direita. (Base Google maps).**228**

Fig. 3.36 - À esquerda, imagem do levantamento topográfico, a diferença de cotas altimétricas entre o ponto mais elevado - no topo norte do terreno - e o ponto mais baixo - a sul - é de cerca de 6,70m; fotos à direita, em cima, rua de acesso ao terreno, em baixo, vistas do terreno sobre os cerros a sul. (Fotos: Miguel Costa).**228**

Fig. 3.37 - Impressões do terreno, da esquerda para a direita: vista geral de norte para sul; materialidades: muro de pedra solta e oliveiras centenárias existentes. (Fotos :A.S).**229**

Fig. 3.38 - Alçado longitudinal nascente do edifício, é visível a preocupação de adaptação à morfologia pré-existente. (S/Esc.) (fonte: Miguel Costa)**232**

Fig. 3.39 - Esquema de localização e articulação de áreas funcionais exteriores e relação com as do edifício, corredores de mobilidade e acessos. (S/Esc.).**232**

Fig. 3.40 - Imagem do plano geral da proposta **233**

Fig. 3.41- Alçado - corte longitudinal nascente da proposta. (s/esc.)**234**

Fig. 3.42 - Alçado sul da proposta. (s/esc.)**234**

Fig. 3.43 - Da esquerda para a direita: planta do “pátio exterior (s/esc.); foto do início da obra em 2003 e no mesmo local, ainda em obra, em 2 004.. (Fotos: A.S) **234**

3.44 - Da esquerda para a direita: muro com rasgo e banco; vista da parte tardoz do muro ( superior) – é visível, à o acabamento do embasamento do edifício; o rasgo permite o vislumbre dos troncos escultóricos das oliveiras.; à direita segundo muro de contenção com tanque adossado. (Fotos:A.S) **235**

Fig. 3.45 - Da esquerda para a direita: Percurso de ligação ao jardim-de-infância – vista de norte para sul; saída para o exterior do jardim-de-infância; vista a partir do parque infantil.. (Fotos:A.S).**235**

Fig. 3.46 - Da esquerda para a direita: muro com guarda-corpos, construído sobre muro existente em pedra solta; área ampla de passear e estar a nascente – vista para sul; “varanda” de contemplar e muro novo (Fotos: A.S).**235**

Fig. 3.47 – À esquerda, os materiais e acabamentos são os mesmos do edifício: muro de betão pintado de branco, conforma a entrada sul, escadaria com acabamento em lajetas de betão natural, guarda corpos em aço inox; à direita a rigidez e brancura dos muros de betão *versus* a organicidade da pedra solta e das árvores existentes. (Fotos:A.S).**236**

Fig. 3.48 - Localização do concelho de S.Brás de Alportel na região do Algarve. (S/Esc.)**238**

Fig. 3.49 - Localização Poço Madruga. (Base: Carta militar 1/25 000, à esquerda e Ortofotomapa esc. 1/2 000, à direita)**240**

Fig. 3.50 - Da esquerda para a direita: Parises; início do percurso; percurso; vista do conjunto poço e muretes/banco. (Fotos: A.S).**241**

Fig. 3.51 - Plano Geral e planta de trabalhos (base: Esc. 1/100).**241**

Fig. 3.52 - Vistas do conjunto após a obra e vista a partir do poço para o caminho de acesso e muro recuperados. (Fotos: Telma Rasquinho).**242**

Fig. 3.53 - Da esquerda para a direita: placa informativa comum às três obras e criada para o efeito, logótipo da intervenção como marcação de percurso (50 em 50m), pedra-bebedouro existente e mantida no mesmo local e passeio pedestre organizado pelo município e associação local. (Fotos:A.S).**242**

Fig. 3.54 - Antiga planta e postal da vila (“São Brás de Alportel, 90 anos de memórias”-1914-2004) e localização do jardim da Fonte Nova na vila (Fonte: Google Hearth, s/esc.) **243**

Fig. 3.55 - Levantamento topográfico do conjunto. **243**

Fig. 3.56 - Da esquerda para a direita: Vista do Jardim para o Lavadouro (para sul) ; vistas dos contrafortes dos cerros calcários a partir do interior do edifício do lavadouro; interior do edificado lavadouro e “bateria” de tanques de lavar . (Fotos: A.S).**244**

Fig. 3.57 - Da esquerda para a direita: Vista a partir do arruamento para a entrada do jardim; relação topográfica entre jardim e lavadouro e arruamento a norte. (Fotos: A.S).**244**

Fig. 3.58 - Materialidades pré-existentes: da esquerda para a direita: calçada de calcário existente deformada; choupo frondoso, estrutura imponente e escultórica dos ramos; parede do edifício:cor ocre sob a cal branca; água que jorra continuamente. (Fotos: A.S).**245**

Fig. 3.59 - À esquerda: esboço funcional/conceptual; à direita: esquema de funcionamento (origem, circulação e armazenamento) da água.**246**

Fig. 3.60 - Imagem do Plano geral da proposta.**247**

Fig. 3.61 - À esquerda: corte longitudinal –observar o desnível existente entre os dois espaços; à direita:corte transversal c/ vista para o muro de suporte a norte – painel de azulejos com representação da projecção da sombra das árvores. **247**

Fig. 3.62 - Imagens 3D elaboradas para a apresentação pública do projecto. **247**

Fig. 3.63 - Aspecto pré-obra: calçada miúda existente deformada pelas raízes dos choupos e frequentemente encharcadas, levantamento e trabalhos de reposição da calçada existente e grelha de sumidouro circular proposta e assente. (Fotos: A.S). **248**

Fig. 3.64 - Aspecto dos trabalhos de recuperação e reforço do muro existente: início da obra, fase intermédia e fase final. (Fotos: A.S). **249**

Fig. 3.65 - Da esquerda para a direita: aspectos sensoriais; água corrente; caixa com plantas aquáticas (através de um galgamento controlado, consegue-se manter a terra permanentemente enxarcada); apesar do Inverno e Verão terem sido extremamente secos a água manteve-se e o sistema de alagamento da terra funcionou, como se pode verificar pelo crescimento das plantas. (Fotos: A.S). **249**

Fig. 3.66 - Da esquerda para a direita: a frescura da água corrente, as sombras e os espelhos; a gárgula, a axialidade e o som da água; a queda, o pequeno espelho de água e o carácter funcional que se revela. (Fotos: A.S). **249**

Fig. 3.67 - Processo de materialização do projecto. (Fotos: A.S). **250**

Fig. 3.68 - Da esquerda para a direita: pré-existência, sombra das árvores projectadas no muro; sombras e painel já terminado. (Fotos: A.S). **250**

Fig. 3.69 - Da esquerda para a direita: vista a partir das escadas principais, antes e após a obra; áreas de estadia com “bancos de deitar”. (Fotos: A.S). **251**

Fig. 3.70 - Fotos gerais do dia da inauguração: escadas de madeira ao fundo, vista do arruamento superior para o local e interior do lavadouro, com recriação do uso. (Fotos: Desidério Batista). **251**

Fig. 3.71 - Vistas gerais: no Inverno e no Verão. (Fotos: A.S). **251**

## Capítulo 4

Fig. 4.1 - À esquerda, “Vila-a-Dentro” - muralha perimetral (a vermelho) e localização dos principais imóveis de valor patrimonial; à direita: convento e cerca conventual (a vermelho). (Fonte: *google maps* 2015) **262**

Fig. 4.2 - Gravura do século XIX com a localização do Convento face aos principais edifícios da época (centro religioso, administrativo e defensivo da cidade); relação com a ria Formosa. (Pormenor da gravura “*Faro, the capital of Algarve*”, de 1813. Extraída da obra “*Historical, Military and Pittoresque Observations on Portugal*”; in Paula; Rui e Frederico, 1993). **262**

Fig. 4.3 - Planta e extracto da planta da Vila Adentro executada por José Sande Vasconcelos, em finais do século XVIII, nela é possível perceber o perímetro definido, à época, pelo edifício do convento e cerca (in Paula, Frederico e Rui M;1993; p.82). **264**

Fig. 4.4 - À esquerda fachada principal do Museu, ao centro: interior do claustro e remate de capitel. Foto esquerda: CMF-  
[http://www.cm-faro.pt/menu/218/museu-municipal-de-faro-na-histc3b3ria.aspx;\(2015/10/5,15h](http://www.cm-faro.pt/menu/218/museu-municipal-de-faro-na-histc3b3ria.aspx;(2015/10/5,15h)) (Fotos restantes: A.S. ). **265**

Fig. 4.5 - Planta do antigo convento, cerca e edifícios adossados. Levantamento fotográfico. **265**

Fig. 4.6 - Planta das demolições (a amarelo). Implantação e uso dos novos edifícios (Fonte: projecto de arquitectura , CMF) **266**

Fig. 4.7 - Espaços abertos, por contraponto às áreas de ampliação do edificado. **266**

Fig. 4.8 - Imagem do Plano Geral - Estudo Prévio. **268**

Fig. 4.9 - Imagem dos cortes, em cima: do claustro; em baixo: do espaço da cerca. **268**

Fig. 4.10 - À esquerda: capela repleta de cortiça (foto cedida pelo museu/CMF, sem data); ao centro: Vista parcial do claustro em 1947 (foto: Sítio SIPA) sobre a cúpula da capela; de outro ângulo, à direita, com vista para o mirante. (foto cedida pelo Museu/CMF). **271**

Fig. 4.11 - Da esquerda para a direita: Planta e Corte da DGEMN datados de 1960, ao centro corte referente à mesma planta, à direita Planta do projecto de adaptação a Museu (curiosamente esta planta apresenta a quadripartição do pátio e o poço circular, que não chegou a ser executado). **272**

Fig. 4.12- Da esquerda para a direita: claustro no decurso das obras (fotos cedida pelo Museu/CMF) poço/cisterna original circular; vista parcial em 1975 com rectângulos de relva e construção de um tanque rectangular sobre o poço original (foto:Sítio SIPA); aspecto actual da geometria das sebes talhadas com área central pavimentada com lajes de calcário, onde se encontrava o poço/cisterna (Foto: A.S.). **272**



Fig. 4.13 - Esquemas dos níveis de leitura, da esquerda para a direita: 1º- superfície pavimentada; 2º- talhões plantados (negativos da anterior); 3º-sebes; 4º- somatório das camadas-fundo, rectângulos e quadrados e 5º - conjunto dos elementos sobrepostos com a textura dos materiais.**273**

Fig. 4.14 - Exemplos de esquiços produzidos no processo de concepção do projecto.**274**

Fig. 4.15 - Da esquerda para a direita: contrafortes e arcos; pormenores dos remates, alto-relevo e gárgula; Pátio dos Leões *Alhambra* – aspecto do estrado - percurso, solução que inspirou a solução de projecto. (Fotos: A.S.).**275**

Fig. 4.16 - Imagem da planta existente e da planta e corte transversal, vista do poço com o rebordo (gargalo) elevado.**276**

Fig. 4.17 - Em destaque, à esquerda, pátio das laranjeiras e “porta” ; imagem do Plano geral da proposta com vegetação (laranjeiras e ciprestes junto à cerca) e estereotomia de pavimentos.**277**

Fig. 4.18 - Imagem da Planta com estereotomia do pavimento e estrutura da água-aspecto da ligação entre calçadas de pavimento e calçadas de árvores; à direita, esquiços das “caixas-de-água” e “caixas-de-sentar” que alternam.**278**

Fig. 4.19 - À esquerda, imagem da planta geral; ao centro, planta com estereotomia do pavimento e relação entre área pavimentada e plantada; esquiços das “caixas-de-sentar”, o material que define a faixa de pavimento prolonga-se pelo assento.**278**

Fig. 4.20 - Exemplos de monumentos tumulares: em cima, anta do neolítico, em baixo, necrópole de Cerveteri em Itália. (Fotos Google). **283**

Fig. 4.21 - À esquerda escavações revelando espaços de enterramento na igreja do Purgatório e do Arco em Nápoles – Itália; à direita pedras tumulares no interior das igrejas em Portugal. (Fotos:Google e A.S, à direita). **283**

Fig. 4.22 - Cemitério do Bosque. Estocolmo. (Foto: *Google*). **286**

Fig. 4.23 - Em cima, cemitério da cidade do Cairo – As pedras tumulares auxiliam na secagem da roupa dos habitantes. (Foto: *Google*); em baixo, edifício-crematório na cidade de Tóquio. (Foto: *Google*).**287**

Fig. 4.24 - Interior do edifício, sala dos columbários. (Foto: *Google*) **287**

Fig. 4.25 - Cemitério de Cadiz (da esquerda para a direita): áreas de espera no edifício principal organizadas de acordo com as salas de velório; painel informativo electrónico, com indicação das famílias e sua distribuição por salas e edifício de catacumbas. (Fotos: António Correia).**292**

Fig. 4.26 - Localização do cemitério de Loulé, contextualização face à cidade; cemitério: área ampliada; localização do cemitério aldeia da Tôr. (Base: Google maps). **294**

Fig. 4.27 - À esquerda, imagem com localização do antigo cemitério e respectivas ampliações (Google maps), linha vermelha – eixo longitudinal que se manteve; à direita, plano geral do projecto (linhas vermelhas: aberturas no muro)**294**

Fig. 4.28 - Da esquerda para a direita: portão da área ampliada; ligação entre a área ampliada e, à direita, área mais antiga (vista sobre a área ampliada - tardoz do alçados do corpo de catacumbas norte e os nichos dos ossários ao fundo); corpo de catacumbas de configuração circular. (Fotos:A.S.).**295**

Fig. 4.29 - À esquerda, plano geral; à direita, alçado sul, vista do exterior (em cima) e alçado nascente, vista do exterior (em baixo). **295**

Fig. 4.30 - Da esquerda para a direita, “quarteirão de catacumbas” com amendoeira; arruamento principal - é visível a diferença de cotas; “mirante”; vista sobre o muro de vedação com abertura quadrangular e com abertura circular. (Fotos:A.S.).**295**

Fig. 4.31 - À esquerda, localização da área em estudo sobre fotografia aérea; à direita configuração do terreno sobre levantamento aerofotogramétrico. **296**

Fig. 4.32 - Levantamento topográfico com indicações das linhas estruturantes do relevo e marcação de acesso principal limite do terreno e acesso a partir da cidade. A diferença de cotas altimétricas é de cerca de 20metros. (base: levantamento aerofotogramétrico). **297**

Fig. 4.33 - Hipsometria, Percepção da Paisagem e elementos estruturantes da paisagem. (S/Esc., base: levantamento aerofotogramétrico) **297**

Fig. 4.34 - Da esquerda para a direita: vistas sobre o limite norte do terreno a partir do caminho de acesso; da encosta do terreno virada a poente (pomar de sequeiro); aspecto do interior do terreno (a sudeste). (Fotos:A.S.).**298**

Fig. 4.35 - Da esquerda para a direita: vistas do terreno para as antigas salinas (a sudeste); sobre a cidade de Portimão a partir da encosta poente do terreno e vala de drenagem a poente, bordeja o “Parque Urbano de Portimão e Parque de Feiras e Exposições”. (Fotos: A.S.).**298**

Fig. 4.36 - Conceito aplicado ao desenho do projecto (amarelo o exterior, a azul – o interior).**299**

Fig. 4.37 - Esquema da organização do espaço, fluxos e barreiras (linha a negro: limite construído - muros de vedação). Distintas manchas associadas a distintas configurações e ocupações (área colinar de enterramentos, áreas de encosta com diversas orientações com construções que suportem desníveis, áreas de recepção/estacionamento, entre outras). (S/Esc.).**300**

Fig. 4.38 - Esboço conceptual de representação do projecto – implantação central do edifício, imagem dos muros de vedação e organização das construções cemiteriais adaptadas à morfologia do relevo. Relação interior/exterior.**301**

Fig. 4.39 - Desenhos conceptuais – à esquerda: edifício principal assumindo a centralidade; à direita: estudos de adaptação e relação das construções cemiteriais com a morfologia do terreno e escadarias.

Fig. 4.40 - Imagem da Planta Geral. **302**

Fig. 4.41 - Corte longitudinal da totalidade da área de intervenção – adequação da proposta à estrutural original do relevo. **302**

Fig. 4.42 - Sector ampliado do corte, da esquerda para a direita: linha de água – arruamento – prado natural com soalcos (eixo de acesso directo ao edifício principal)- espaço fronteiro ao edifício.**303**

Fig. 4.43 - Perspectiva (3D), vista de poente - sul (3D- Miguel Pereira).**303**

Fig. 4.44 - À esquerda: entradas (acesso ao edifício, acesso ao cemitério pelo portão/visitas; saída do cortejo -seta a roxo); imagens 3D – do alçado principal/entrada no edifício; alçado posterior/saída do cortejo (“passagem”).**304**

Fig. 4.45 - À esquerda: planta da saída (cortejo) do edifício - tanque, muro “túnel” e jardim da “passagem”; à direita: chapas de aço (evocação ao movimento).**304**

Fig. 4.46 - Esboços conceptuais do “túnel” de passagem e passadiço.**305**

Fig. 4.47 - Imagens de comunicação e de execução: em cima, à esquerda: perspectiva tanque e “Jardim da Passagem”. (S/Esc., 3D Miguel Pereira); à direita: corte transversal; em baixo: corte longitudinal - o passadiço é apoiado, somente, em pilares centrais, não visíveis, reforçando a impressão de suspensão, o declive da laje acentua a ideia de ascensão à cota do interior do cemitério.**305**

Fig. 4.48 - Esboços conceptuais de soluções de muros/vedação.**306**

Fig. 4.49 - À esquerda: espaço aplanado para inumações: planta; à direita: perspectiva 3D. (S/Esc. Miguel Pereira).**306**

Fig. 4.50 - Mirante, em cima: Planta; em baixo: Alçado longitudinal; à direita, alçado frontal.**307**

Fig. 4.51 - À esquerda, em cima: planta com localização da linha de drenagem |bacia de retenção; em baixo: planta do passadiço; à direita, em cima: corte A-B (corte transversal do sector montante da linha de drenagem) (S/Esc.), em baixo: corte C-D (S/Esc.). **308**

Fig. 4.52 - Imagem do esquema de faseamento. (S/esc.).**309**